

ALGUMAS ESTRATÉGIAS SOBRE ALFABETIZAÇÃO CARTOGRÁFICA PARA ALUNOS SURDOS

Giulia Gonçalves A. Nicacio (1); Orientadora Marli Cigagna (1)

(1) *Universidade Federal Fluminense*

giuliaarigoni@id.uff.br

Introdução

Os relatos contidos neste texto são concernentes a uma oficina sobre alfabetização cartográfica direcionada a jovens estudantes surdos. Estas considerações provêm de um Trabalho de Conclusão de Curso em Geografia, onde colocamos em prática metodologias da área pedagógica voltada para pessoas surdas somadas as da Cartografia para escolares, confeccionando materiais específicos para alunos com surdez. Nesse sentido, buscamos identificar recursos e estratégias para o ensino geográfico/cartográfico relativo ao surdo, observando os conhecimentos sobre o espaço vivido e a capacidade de sistematização das ideias sobre um mapa no grupo que participou das atividades.

Metodologia

Organizamos a oficina levando em consideração metodologias já propostas por estudiosos da Cartografia Escolar, que propõe noções básicas a serem estimuladas para a chamada alfabetização cartográfica, e observando também estratégias específicas sobre educação de surdos em uma perspectiva bilíngue, ou seja, em Língua Brasileira de Sinais (Libras) e português escrito simultaneamente. Utilizamos apresentação de slides como apoio para a projeção de imagens e de palavras e/ou conceitos não conhecidos ainda; usamos maquetes, variados mapas e imagens de satélite; solicitamos a confecção de croquis, e, criamos jogos sempre com um intuito de participação efetiva. A atividade ocorreu fora da escola e contamos com a participação de oito alunos surdos do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) e um ex aluno do INES, todos na faixa etária: entre 14 e 21 anos.

Resultados e Discussão

É possível identificar, na literatura específica da Cartografia Escolar, diversas publicações relatando

a produção de materiais para alunos cegos ou para moradores de áreas com alguma especificidade cultural por exemplo. Porém pouco se fala sobre estratégias de ensino para surdos, pois para muitos, somente a simples utilização da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e/ou intérprete desta, já é suficiente para uma aprendizagem satisfatória.

Aprender conteúdos em sua primeira língua de fato é fundamental para o estudante surdo (aliás, para qualquer estudante). No entanto este não deve ser o único cuidado a ser observado. As inúmeras diversidades dos alunos levam o professor a pensar e repensar suas práticas na busca constante por tornar a aprendizagem mais simples e significativa. Assim, estratégias de ensino devem ser variadas e pensadas de acordo com a pluralidade do alunado. Então, reconhecendo a surdez como *experiência visual* (SKLIAR, 1999, p.27; PERLIN, 2003, p.129), a educação de surdos utiliza essencialmente recursos visuais. Quanto à metodologia também se deve observar a contextualização e o cuidado com o uso do português (ROCHA, 1995-1996, p. 35-36). Nesse sentido, buscamos pensar um método simples de levar as bases cartográficas essenciais a partir de recursos visuais e do local, no espaço que é vivenciado dia a dia.

A Cartografia é uma área da Geografia que se ocupa da produção e dos mais variados estudos de diversos tipos de mapas. Nesse âmbito, os mapas são entendidos como uma linguagem (gráfica), como meio de comunicação, sendo fundamentais durante toda a vida escolar e até para além dela. Portanto, deve-se dar ao aluno elementos necessários para a leitura e compreensão de um mapa: a chamada alfabetização cartográfica. E entre as metodologias já produzidas a respeito dessa alfabetização, escolhemos como linha principal a proposta por Maria Elena Simielli (SIMIELLI, 1986 in: ALMEIDA, p. 89-92; SIMIELLI in: PONTUSCHKA *et al*, 2007), que pressupõe a participação do aluno para a efetiva compreensão da representação do espaço. São definidas as seguintes noções para o desenvolvimento para uma boa leitura de mapas: visão oblíqua e visão vertical; imagem tridimensional e imagem bidimensional; representações cartográficas; estruturação da legenda; proporção e escala; lateralidade, referências e orientação espacial.

Logo, nosso material foi confeccionado tendo em vista essas noções básicas. Além disso, valorizamos o lugar em comum para todos: a escola. Portanto, a partir do espaço vivido desenvolvemos um material simples e interativo de acordo com as especificidades de nosso público alvo (utilização da Libras e de recursos visuais) a fim de possibilitar a leitura e compreensão de mapas através de alguns princípios da

alfabetização cartográfica. Para tanto, desenvolvemos os seguintes tópicos:

DEFINIÇÃO DO QUE É CARTOGRAFIA: Cartografia como ciência que produz mapas.

DEFINIÇÃO DO QUE SÃO MAPAS: Mapa como representação de elementos da realidade da superfície terrestre através de uma linguagem simbólica.

DESCRIÇÃO DOS ELEMENTOS DE UM MAPA: Informações sobre o que um bom mapa precisa ter – título, simbologia, legenda, escala, fonte – usando um mapa imantado do Brasil no qual inserimos ao decorrer da explicação tais elementos.

REPRESENTAÇÃO DO QUARTO E DE UM BAIRRO: Confeccionando os primeiros mapas (croquis) a partir da análise de maquetes – representação dos elementos de seus respectivos quartos, através do desenho, e de maquetes (de um quarto e de um bairro fictícios) através de símbolos ou cores – estimulando a visão vertical e estruturação da legenda.

RECONHECENDO LOCAIS DA ESCOLA: Observar uma imagem de satélite do INES e identificar os locais principais como entrada, quadra, piscina, salas de aula etc., em grupo, confeccionando um croqui determinando simbologia, legenda, título e área, assim como legenda em Libras. Aqui foram estimuladas a hierarquização e selecionamento de informações sobre o espaço, a relação visão oblíqua/vertical e imagem bidimensional/tridimensional e a estruturação da legenda.

OBSERVAÇÃO DO ENTORNO ATRAVÉS DE MAPAS E IMAGENS DE SATÉLITE: Analisar a imagem de satélite do entorno do INES buscando locais de referência e conhecidos. Confeccionar em conjunto um mapa de uso do solo do entorno do INES com legenda em Libras, para o outro grupo, segundo os mesmos moldes da atividade logo acima.

PERCURSO DE CASA A ESCOLA: Marcar no mapa do Rio de Janeiro as cidades de origem de cada aluno. Observação do caminho percorrido.

Durante todo o tempo, nosso objetivo foi deixar claro como um mapa é confeccionado e os elementos que precisam existir nele, especialmente a representação simbólica. Através de observação de mapas e imagens de satélite, utilização de maquetes e confecção de croquis, passamos pelos principais tópicos da alfabetização cartográfica listados acima, de maneira interativa e participativa. Uma análise inicial dos croquis demonstra que estes alunos articulam bem a visão vertical, com uma conservação deste ponto de vista, reiterando que não existe uma incapacidade ou deficiência no

desenvolvimento cognitivo destes. No geral, os alunos utilizaram bem as ferramentas teóricas disponibilizadas. Esperamos a oportunidade de repetir as últimas atividades na busca de representar mais informações nos croquis.

Conclusões

As atividades descritas aqui demonstram que práticas simples podem tornar o ensino mais eficaz. E diante das diversidades presentes em sala de aula, acreditamos que projetos como este se tornam relevantes, visto a necessidade de pensarmos materiais e estratégias específicas no ensino/aprendizagem para surdos. Ainda há o que se aperfeiçoar nas práticas descritas aqui. Mas esperamos ter contribuído um pouco (e continuar contribuindo) para o debate da educação especial bilíngue no ensino de Geografia.

Referências

- PERLIN, Gladis T. T. **O ser e o estar sendo surdos**: alteridade, diferença e identidade. 2003. 156 f. Tese Programa de pós graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.
- ROCHA, Solange. **A escolarização de pessoas surdas**. Espaço, Rio de Janeiro, n.5, p. 35-36, 1995-1996.
- SIMIELLI, Maria Elena Ramos. **Cartografia no ensino fundamental e médio**. In: PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei (Orgs.). **Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo: Cortez, 2007. P. 92-106.
- SIMIELLI, Maria Elena Ramos. **O mapa como meio de comunicação e a alfabetização cartográfica** In: ALMEIDA, Rosângela Doin de (Org.). **Cartografia Escolar**. São Paulo: Contexto, 2010.
- SKLIAR, Carlos. **A escola para surdos e as suas metas: repensando o currículo numa perspectiva bilíngüe e multicultural**. Cadernos de Educação, Pelotas, n.12, p. 21-34, jan./jul. 1999.